



Veículo: O Liberal		
Data: 15/05/2018	Caderno: Atualidades	Página: 07
Assunto: Asma		
Tipo: Notícia	Ação: Provocada	Classificação: Positiva

Mais de mil internações por asma foram registradas no Pará em 2018

Mil cento e sessenta e três internações por asma foram registradas no Pará, de janeiro a março deste ano. Em todo o Brasil, o Ministério da Saúde estima que 20 milhões de pessoas convivam com a doença. Pelo menos a metade nem sabe que está doente, o que leva à média de três mortes diárias. Lembrado em 1º de maio, o Dia Mundial da Asma serve de alerta para o tratamento da doença, com ações que se estendem por todo o mês.

Apesar dos impactos no dia a dia, os tratamentos evoluíram e hoje os pacientes de asma têm como melhorar sua qualidade de vida. A médica alergologista Alessandra Chermont alertou, ontem, para a necessidade de tomar a vacina contra a gripe e explicou que as infecções virais podem desencadear crises, o que torna a prevenção um meio mais eficaz de combatê-las. Outros cuidados relacionam-se à condição do ambiente. “Uma pessoa asmática necessita viver em lugares arejados e limpos”, explicou Alessandra. “Não po-

de ficar o dia todo trancada em uma sala com ar condicionado e deve evitar a exposição direta a ventiladores e objetos que acumulem poeira e mofo”.

O tratamento inclui medidas educativas e de controle dos fatores que ativam a crise. A cada consulta, o paciente deve receber orientações de cuidado próprio, como identificar os sintomas, de que maneira proceder em caso de crise, e ser agendado para nova consulta, de acordo com a gravidade. Pelo SUS há três medicamentos para asma, por meio do programa Saúde Não Tem Preço. Basta levar a receita a uma unidade própria do Farmácia Popular ou farmácia conveniada para pegar medicamento de graça.

Em 2017, foram registradas 7.851 internações por asma no Estado, com a possibilidade de que uma pessoa tenha sido internada mais de uma vez. Dados do Sistema de Informações de Mortalidade do Ministério da Saúde revelam que 49 pessoas no Pará morreram em decorrência de asma em 2016. No ano anterior, foram 56 mortes.

No Hospital João de Barros

Barreto, o Ambulatório de Doenças Pulmonares Raras atende desde 2014 pacientes de asma, após a instituição, pelo Ministério da Saúde, da Política Nacional de Atenção Integral às Pessoas com Doenças Raras no Brasil, que define doença rara como aquela que afeta até 65 pessoas em cada cem mil indivíduos. Para garantir o atendimento às pessoas acometidas por enfermidades raras que afetam o pulmão, o hospital é referência estadual à assistência de pacientes com hipertensão arterial pulmonar, mas atende pessoas que sofrem de doenças pulmonares intersticiais e asma grave de difícil controle.

O ambulatório funciona como um programa de extensão da Universidade Federal do Pará, às terças e sextas-feiras, pela manhã. “Atualmente, estamos com pacientes cadastrados, tanto de Belém, como do interior do estado”, informou a coordenadora do ambulatório e chefe da Unidade do Sistema Respiratório do Barros Barreto, Lúcia Sales. A pneumologista explicou que a asma tem prevalência estimada no Brasil de



20%, mas a asma grave representa menos de 5% dos asmáticos, tratados com vários medicamentos, entre eles drogas de alto custo. Outra característica da doença é a inflamação crônica das vias aéreas, que podem ser influenciadas pela alimentação.

A recomendação da nutricionista Beatriz Bentes é evitar leite e derivados durante as crises. “Alimentos ricos em vitamina C, como frutas cítricas, auxiliam na recuperação do estado do paciente. Já a vitamina E, encontrada principalmente nos óleos vegetais, promove a recuperação do processo inflamatório”, aconselhou. Segundo a nutricionista, a soja e as ostras, ricas em magnésio, permitem maior circulação de ar nas vias aéreas, e a sardinha, de baixo custo, é boa fonte de Ômega 3, que promove o efeito vasodilatador, em função do aporte de oxigênio, além de ser fonte de outros nutrientes.